

Viabilidade Econômica da Implantação de Mandioca em uma Propriedade Rural no Município de Orizona, Goiás

Francielle Wanderley Ribeiro⁽¹⁾, Carolina Candida Rodrigues⁽¹⁾, Esther Meireles Costa⁽¹⁾,
Iarla Bruna Oliveira de Almeida⁽¹⁾, Andrécia Cósmem da Silva⁽²⁾

⁽¹⁾ Discente do Curso de Agronomia; Universidade Estadual de Goiás; Câmpus Ipameri/GO; (fran3wanderley@gmail.com). ⁽²⁾ Docente do Curso de Agronomia; Universidade Estadual de Goiás; Câmpus Ipameri/GO.

INTRODUÇÃO

Em propriedades familiares o cultivo da mandioca destaca-se pela sua facilidade de produção, por ser uma cultura mais rústica que não exige muitos cuidados para ter uma boa produtividade. Segundo Souza et al. (2014) a mandioca é uma cultura resistente às variações climáticas, o que a torna favorável para desenvolver-se em regiões pouco férteis, e também em regiões que não possui uma uniformidade de suas precipitações.

O acompanhamento financeiro de uma empresa é fundamental para verificar a estabilidade e rentabilidade do projeto a ser implantado. Com isso, é possível realizar análise de viabilidade econômica e financeira das atividades desenvolvidas, buscando analisar quais são os benefícios esperados em tal investimento para compará-lo com os investimentos e custos do mesmo, assim verificando sua viabilidade de implementação (ZAGO et al., 2009).

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi analisar a viabilidade econômica do cultivo da mandioca em propriedade rural, município de Orizona.

MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi conduzido em uma propriedade localizada no município de Orizona, Goiás. O aspecto do bioma dessa região é caracterizado como cerrado, com clima tropical. Atualmente a propriedade que possui uma área total de 203,28 ha, destes foram utilizados 26 ha de mandioca para o estudo em questão.

Foi definido o cultivo da mandioca para o período de 5 anos, em que prevê uma colheita no intervalo de um ano e cinco meses, com sucessão de plantio da mesma cultura. Para estimar o custo de produção de mandioca foram observados os custos de implantação, mão-de-obra, insumos, equipamentos e colheita.

Para as análises econômicas foram utilizados os seguintes indicadores: Valor Presente Líquido (VPL), é a soma de todas as receitas brutas subtraídas pelo custo total, atualizados a partir da taxa de desconto do capital, tornando o projeto viável quando VPL for positivo. Relação Benefício/Custo (RBC), sendo determinada pela fórmula $(B/C = RB/CO)$, onde RB é a receita bruta e CO é o custo total, portanto o projeto é considerado viável quando relação benefício/custo > 1 . Payback Atualizado que demonstra quanto tempo o investimento levará para retornar ao investidor.

Os dados foram calculados utilizando planilhas do Microsoft Excel para a elaboração dos cálculos. O fluxo de caixa foi atualizado com uma taxa de desconto do capital de 7% a.a., com período de análise de 5 anos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o cálculo dos custos de implantação foram incluídos todos os gastos e nos custos de manutenção foram: herbicidas, fungicidas e adubação. Somando todos os custos nos 5 anos para a implantação do empreendimento foi obtido custo total de R\$ 250.879,24.

Tabela 1 - Receitas da implantação do empreendimento em 5 anos com taxa de desconto de 7% a.a. (Fonte: Os Autores).

Tabela de Receita	
Colheita no 1º ano	R\$ 251.495,33
Colheita no 3º ano	R\$ 220.573,77
Colheita no 5º ano	R\$ 192.214,29
Total	R\$ 664.283,38

A lucratividade foi estimada através de cotação local, utilizando R\$ 450,00 a tonelada. Resultando em 598 toneladas a produção dos 26 hectares. Gerando uma receita bruta de R\$ 664.283,38, e líquida de R\$ 413.404,15 ao final dos 5 anos.

Tabela 2 - Valor presente líquido do empreendimento em 5 anos com taxa de desconto de 7% a.a. (Fonte: Os Autores).

Tabela de receitas	
Valor Total das Receitas	R\$ 664.283,38
Valor Total dos Custos	R\$ 250.879,24
Valor Presente Líquido	R\$ 413.404,15

A implantação do empreendimento gerou um valor presente líquido de R\$ 413.404,15 (Tabela 3), enquanto que o estudo realizado por Schrippe et al. (2012) apresentou valor baixo no VPL, que foi de R\$ - 16.145,27, demonstrando que no estudo não obteve-se lucro, contradizendo com o atual trabalho que obteve-se um lucro bastante significativo.

Para o indicador RBC obteve-se o valor de 2,65, demonstrando que as somas de suas receitas foram superiores aos seus custos totais, constatando que essa é uma boa opção de investimento agrícola. Entretanto Sousa et al. (2014) por terem realizado análise com mais de uma cultivar de mandioca, obtiveram uma variação do RBC, no qual o menor foi de 2,02 e o maior foi de 3,18, mostrando que as receitas foram superiores aos custos, porem a lucratividade não foi tão significativa quanto ao presente trabalho. Com o payback atualizado estimou-se três anos para o retorno do capital empregado.

CONCLUSÕES

Considerando-se os valores encontrados nos indicadores econômicos utilizados, conclui-se que a implantação do cultivo da mandioca é viável, além de ser uma alternativa lucrativa para diversificar a produção da propriedade rural e aumentar sua renda anual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SCHRIPPE, P.; BORTOLOTTI, S. L. V.; POSSAN, E. Estudo da viabilidade técnico-econômica da recuperação de fécula em uma fecularia de mandioca. In: XXXII ENCONTRO

NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO. Bento Gonçalves, RS. 2012. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2012_TN_STO_157_913_19868.pdf>. Acesso em: 23 de jun. 2017.

SOUZA, R.F.; SILVA, I.F.; SILVEIRA, F.P.M.; NETO, M. A. D.; ROCHA, I. T. M. Análise econômica no cultivo da mandioca. *Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável*. Mossoró – RN, v. 9, n. 2, p. 345-354, Abr-Jun, 2014. Disponível em:<<http://gvaa.com.br/revista/index.php/RVADS/article/view/2251/2676>>. Acesso em: 01 abr. 2017.

ZAGO, C. A.; WEISE, A. D.; HORNBERG, R. A. A importância do estudo de viabilidade econômica de projetos nas organizações contemporâneas. In: CONGRESSO VIRTUAL BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO, CONVIBRA. V. 06, 2009. Disponível em: <http://www.convibra.org/2009/artigos/142_0.pdf>. Acesso em: 14 de abr. 2017.